

**Oposição,
Bancária**



www.mnobba.blogspot.com.br

mnobba@gmail.com

<https://www.facebook.com/MNOB.BA>

AS RUAS APONTARAM O CAMINHO. AGORA É A VEZ DOS BANCÁRIOS!

Não é por mais 1% na proposta da Fenaban! É por direitos! Contra o assédio moral e o adoecimento da categoria, por isonomia de direitos, pela elevação do piso, pela jornada de 6 horas para todos e contra as demissões.

As manifestações populares, que ocuparam as ruas do país em junho, abriram uma nova situação em nosso país, transformaram as nossas perspectivas de futuro e ampliaram os limites do que consideramos possível. Aprendemos que através da luta é possível mudar a pauta política do país e obter conquistas! Essa nova realidade levou também os trabalhadores às ruas por suas pautas próprias.

É neste novo contexto em que se inicia nossa campanha salarial. Isso pode dar ânimo novo à nossa greve, com um envolvimento maior dos bancários, e nos trazer vitórias. Para isso, precisamos participar com toda a força de cada assembleia. Assim como a grande mídia tentou “queimar” as mobilizações de junho, os gestores dos bancos tentam enfraquecer nossa greve divulgando mentiras e coagindo os bancários. Não deixe que esses mesmos assediadores ou a direção do sindicato decidam os rumos da greve por você!

A Fenaban não surpreendeu ao propor o índice de 6,1% de reajuste, que significa menos do que a reposição da inflação oficial dos últimos 12 meses. Disseram ainda que não seria possível avançar mais. Uma vergonha! O lucro dos grandes bancos cresceu 18,2% no primeiro semestre, comparado com o mesmo período de 2012. Além disso, cobrem toda a folha de pagamento só com a receita fácil das tarifas, praticam os maiores juros do mundo e dizem que não podem garantir melhoria nos salários e direitos aos bancários.

As assembleias em todo o país no dia 18 marcarão o início da nossa greve! A categoria precisa surpreender o governo, os banqueiros e as direções sindicais, lotar as assembleias para tomar em suas mãos o rumo da campanha e definir, democraticamente, sobre a greve e os eixos da luta. Com a ampla participação dos bancários será possível travar uma luta efetiva contra o governo e os banqueiros e ter conquistas. Todos à assembleia!

PRECISAMOS DEBATER E APROVAR NA ASSEMBLEIA:

- **Reafirmar quais são as nossas principais reivindicações, os motivos pelos quais estaremos em greve.** Achamos que nossa greve não se dará por apenas mais 1% na proposta econômica da Fenaban. Entraremos em greve pela **ISONOMIA DE DIREITOS**, pela **ELEVAÇÃO DO PISO**, por mecanismos que não nos deixem reféns dos **DESCOMISSIONAMENTOS** ou **DEMISSÕES**, pela **JORNADA DE 6 HORAS SEM REDUÇÃO DE SALÁRIO PARA TODOS**, contra as reestruturações e a terceirização.

- **Ações para pressionar os banqueiros e o governo.** É preciso saber contra quem estamos lutando. Não podemos nos limitar a exigir apenas dos banqueiros e das diretorias dos bancos o atendimento de nossa pauta. É o governo Dilma quem determina os rumos da política econômica e estabelece as diretrizes do Banco do Brasil, da Caixa e do Banco do Nordeste. Devemos adotar medidas que pressionem esse governo, como: atos, manifestações, declarações na imprensa e distribuição de panfletos aos clientes e à população em geral durante a realização dos piquetes.

- **Medidas que garantam a democracia e o controle da greve pela base.** É preciso que as propostas apresentadas na assembleia sejam encaminhadas para votação. A categoria deve ter o direito de decidir os rumos a serem tomados durante a greve. É necessário também democratizar a coordenação das assembleias, abrindo o espaço para que bancários da base componham a mesa e participem da relatoria e do encaminhamento das propostas votadas.

Bancos têm recorde de lucro e de adoecimento dos bancários!

Para alcançar os lucros recordes, os bancos promovem uma verdadeira epidemia, entre os bancários, de doenças psíquicas e cardíacas. Elas são resultantes das péssimas condições de trabalho, das metas, do assédio moral e da pressão exercida pelas reestruturações e as ameaças aos nossos direitos, comissões e empregos. São cada vez mais comuns o uso de remédios “tarja preta” e os casos de bancários que enfartaram e até morreram no local de trabalho. Somos, cada vez mais, vistos pelos banqueiros como peças descartáveis e substituíveis. Somente a nossa luta pode transformar essa realidade e nos fazer avançar na garantia dos nossos direitos, preservar nossa saúde e resgatar nossa qualidade de vida e dignidade. Por isso, nessa campanha salarial precisamos ter como foco a conquista de direitos e não o recebimento da PLR. Os bancos usam a PLR como chantagem para fechar rapidamente a campanha salarial. Só que sabemos como funciona: os bancários, endividados, aguardam ansiosos o pagamento da PLR, que transita por nossas contas e retorna aos bancos. Seguimos com os salários baixos e sem acumular direitos. Lutemos por mais!

Intensificar a luta contra o PL 4330

O PL 4330, das terceirizações, está em tramitação na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania da Câmara Federal. Se a terceirização já avança a passos largos dentro dos bancos, a aprovação do PL 4330 aprofundará ainda mais esse processo, pois ele prevê a terceirização das “atividades fim”. O governo Dilma já deixou claro seu apoio a este projeto que pretende atender às demandas dos empresários e não dos trabalhadores. Devemos aproveitar a campanha salarial para intensificar a luta pelo arquivamento deste PL, pois sua aprovação levará ao aprofundamento e consolidação do trabalho precarizado no Brasil.

Diga não à compensação das horas!

Devemos reafirmar na assembléia que somos totalmente contra a compensação das horas e que sua retirada do acordo será fundamental pra decidir se voltaremos ao trabalho ou não. Vamos estar atentos à manobra da pelegada e exigimos da direção do nosso sindicato que não se submeta à Contraf. Compensar horas da greve significa um ataque dos banqueiros e do governo para enfraquecer nosso movimento. Nossa melhor resposta é a construção de uma greve forte e vitoriosa! **ESSA GREVE NÃO PODE ACABAR SEM O ABONO TOTAL DOS DIAS PARADOS!**

MULHERES EM LUTA!

As mulheres ainda sofrem com grandes desigualdades, decorrentes do machismo que predomina na nossa sociedade. Elas são vítimas da violência doméstica, tem dupla jornada de trabalho e sofrem com os trabalhos mais precarizados, desgastantes e de pior remuneração.

Na nossa categoria, as bancárias recebem até 30% a menos que os homens e são as maiores vítimas do assédio moral e sexual.

*É preciso organizar as mulheres trabalhadoras para lutar contra o machismo e mudar essa realidade. Por isso, convidamos todas as bancárias ao **Encontro Nacional do Movimento Mulheres em Luta** que ocorrerá nos dias 4, 5 e 6 de outubro, em Minas Gerais. Entre em contato com a **Oposição Bancária** para participar do Encontro ou ajudar na sua construção, adquirindo bilhete de rifa a R\$ 2,00, concorrendo a um tablet.*

Mais informações sobre o Encontro do MML em: mulheresemluta.blogspot.com

QUEM SOMOS

O Movimento Nacional de Oposição Bancária (MNOB) reúne bancários de bancos públicos e privados que discordam dos rumos que as direções dos sindicatos ligados à Contraf têm dado às lutas da categoria. Surgiu após as grandes greves de 2003 e 2004, diante da experiência com as traições daquelas direções. De lá pra cá, a burocratização e o governismo das direções governistas se aprofundaram, deixando os interesses da categoria em segundo plano, o que temos visto repetidamente nas nossas campanhas salariais. Por isso, a construção de um movimento independente em relação aos banqueiros e ao governo, comprometido com as reais necessidades da categoria torna-se fundamental. Como essa necessidade não é exclusiva da nossa categoria, mas de toda a classe trabalhadora, o MNOB participa da construção da CSP-Conlutas, uma Central Sindical e Popular independente dos governos e patrões. Venha construir a Oposição Bancária e a CSP-Conlutas conosco!